



JORNAL DE BRASÍLIA

DF - cinema

26 OUT 1988

Maratona de filmes, debates, seminários, fofocas, polêmicas, erros e acertos. Vai dar certo o Festival no ParkShopping? Começa hoje a festa brasiliense do cinema em crise.

Tudo por um Troféu Candango

A partir das 20h00 de hoje, com a exibição dos curtas *Couro de Gato*, *Angelo Roberto*, *O Inspetor* e do longa *Abolição*, Brasília será a capital brasileira do cinema, uma espécie de Hollywood tupiniquim, que vai atrair até terça-feira próxima 170 pessoas ligadas à produção cinematográfica nacional, além do chamado "grande público". E, até quem não gosta da sétima arte não terá por onde escapar, já que desde ontem estão espalhados pelos quatro cantos da cidade 100 **out-doors** anunciantes o 21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, além de 80 estandartes, centralizados, principalmente, no aeroporto e nos hotéis.



O ParkShopping, sede do certame, passou o dia de ontem dando os retoques finais, com a instalação do sistema de luz e da placa sustentada pelos dois candangões de 10 metros de altura cada, anunciando a festa. O corredor cultural, que vai funcionar como uma passarela reunindo astros, estrelas e tietes para as previsíveis badalações, já está devidamente acarpetado e com cortinas.

Mas ainda faltam alguns detalhes no próprio corredor cultural. Segundo Joel Campanatti, superintendente do shopping, 23 cartazes de filmes premiados em festivais anteriores serão colocados hoje num painel de concreto que será iluminado com neon, assim como um sistema de som para divulgar as músicas das obras concorrentes será ligado. Estão montadas a exposição **90 Anos do Cinema Brasileiro**, com painéis, cenários e roupas utilizados pelos velhos astros, já espalhados pelo shopping; e a mostra de fotos **Presença Negra no Cinema Brasileiro**. Esta última de responsabilidade do Sesc e a primeira de Daniel Azulay Produções.

Todo este trabalho de decoração contou com mão-de-obra do departamento de marketing e dos funcionários do próprio shopping. Quanto aos custos, Campanatti prefere não declarar: "O valor não é expressivo", acrescentando que as despesas foram subvençionadas pelos patrocinadores do evento, como BRB e CEF, sem contar o apoio que tiveram da Vasp, que cedeu 70 passageiros, da Fundação do Cinema Brasileiro, que entrou com mais 80 passageiros para os participantes dos seminários, encontro de

ABDs, de cineclubs e do Fórum de Cineastas, e do Hotel St. Paul, que cedeu 70 apartamentos.

Apresentadores

O ator Milton Gonçalves e a atriz brasiliense Dora Wainer, convidada pelo próprio maestro Marlos Nobre, diretor da Fundação Cultural, são os apresentadores oficiais do evento. Quem for assistir à abertura poderá ter ainda uma surpresa: assistir, durante a apresentação, cenas dos filmes concorrentes num imenso telão montado na Praça Central do ParkShopping. Até ontem, porém, não se sabia se esta atração à parte vai mesmo movimentar a abertura e o encerramento do festival. Campanatti explica que tudo depende da parte técnica: "Há que se fazer testes de luz e a própria dimensão da praça, que é grande, poderá ser um inconveniente, fazendo com que o telão acabe se parecendo com uma telinha".

O jeito é aguardar as 20h00 de hoje, quando o evento que, segundo Marlos Nobre, era até pouco tempo atrás desacreditado, "estará armado" e onde, é claro, não faltarão astros para "iluminá-lo". Tetê Espíndola, Ney Matogrosso, Maitê Proença, Ney

Latorraca, Dori Caymmi, Sérgio Ricardo, Jards Macalé, além de participantes dos filmes selecionados, estarão aqui. E alguns destes não irão apenas "colorir" a festa. Participarão também de eventos paralelos, como Maitê e Latorraca, que confirmaram presença no Fórum de Cineastas; Dori Caymmi estará compondo o júri dos longas em 35mm e ainda vai dar uma "canja" durante o que eles prometem ser o "grand finale". É que no dia 1º, encerramento do festival, será realizado um concerto na Praça Central do ParkShopping, às 21h00, e ele vai executar as trilhas que assinou nos filmes *A Estrela Sobe e Dona Flor e Seus Dois Maridos*, ambos de Bruno Barreto. Dori seguirá acompanhado por um conjunto da cidade, onde não faltarão flauta, sax, teclados, percussão e bateria.

Também Sérgio Ricardo terá a sua participação, e só com a sua voz e o violão vai interpretar a trilha que fez para *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha. O músico brasiliense, Guilherme Vaz, também estará presente, com a peça *Reflexões Sobre Mário Peixoto* e, para executá-la, contará com instrumentos de sopro, eletroacústicos

e ainda uma solista-bailarina.

Mas o grande homenageado do concerto será Remo Usai, autor de mais de 90 trilhas para o cinema, sendo que no dia do encerramento ele vai reger uma orquestra de câmara da cidade que executará a música do filme *O Caso Cláudia*, de Miguel Borges. Jards Macalé, organizador do seminário sobre trilha sonora, marcará presença com violão e voz para interpretar a sua composição feita para o filme de Nelson Pereira dos Santos, *Amuleto de Ogum*. A única trilha de filmes concorrentes, assinada por David Tigel em *O Mentirosa*, de Werner Schuneman, será apresentada pelo próprio compositor acompanhado por uma banda daqui.

Segundo Marlos Nobre, os outros longas em 35mm selecionados não contam com trilhas originais. "Romance é uma colagem, assim como *BrasCuba*, e *Memória Viva*. Já *Abolição* é um documentário", explica ele, acrescentando que o júri nesta categoria é quem irá decidir se haverá prêmio ou não.

O maestro também deixou por conta do júri a decisão de considerar os curtas *PSW*, *Uma Crônica Subversiva*, de Paulo

Ham e Luís Arnaldo, e o *Um Cotidiano Perdido no Tempo*, de Nirton Venâncio, como concorrentes ou apenas como mostras *hors-concours*. Ele explica que as comissões de seleções em 16mm, no caso de *PSW* de 35mm, *Um Cotidiano Perdido no Tempo*, se confundiram. É que, segundo o regulamento, obras que tenham recebido prêmios máximos em outros festivais não podem concorrer e ambas receberam durante a última Jornada de Cinema da Bahia o *Tatu de Ouro*. Mas este troféu não é o mais importante da Jornada, portanto, poderiam participar do Festival de Brasília.

Os cineastas, que se consideraram injustiçados, colocaram a boca no trombone e o diretor da Fundação Cultural decidiu, por bem, incluir os filmes durante as mostras competitivas. *PSW* será exibido no dia 30, às 16h00, no Cine Park 4, mesmo local e horário onde serão exibidos os filmes em 16mm, e o *Um Cotidiano Perdido no Tempo*, no dia 28, às 20h30, no Cine Park 1 e às 21h30, no Cine Park 3. Se concorrerão a prêmios ou não, depende do júri, pois Marlos Nobre preferiu lavar as mãos.



Brascuba, produção cubano-brasileira de Santiago Alvarez e Orlando Senna: documentário em longa-metragem, dia 29